



Os cheques sem cobertura viraram um tormento para frentistas como Carlos Benedito, que são obrigados a assumir os prejuízos deixados pelos "voadores"

Cheque sem fundos aumenta 297%

Os cheques sem fundos se tornaram um pesadelo para os comerciantes. Há boas razões para isso. Em 1995, 9.271 cheques aceitos após consulta à empresa Telecheque foram devolvidos, no Distrito Federal, por falta de fundos.

O aumento foi de 297% em relação a 1994. Ao revelar os dados, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Lázaro Marques, demonstra espanto.

“Veja bem. Esses cheques foram emitidos por pessoas que passaram por uma consulta, tinham ficha limpa, não eram caloteiras e que passaram a não honrar seus compromissos” — impressiona-se ele.

Tal é o temor aos *voadores* que

postos de gasolina do DF passaram a descontar o valor dos cheques devolvidos dos salários dos funcionários para obrigá-los a ser mais cuidadosos na hora de receber os cheques, como denuncia o frentista Carlos Benedito.

Distorção — Em junho de 1994, um mês antes de ser lançado o real, para cada mil cheques compensados no Brasil, um era devolvido. Em junho de 1995, quando o arrocho no juro e no crédito atingiu seu ponto crítico, essa relação chegou a ser de 5,1 cheques para cada mil compensados.

Desde julho, segundo a Serasa, essa relação tem se mantido ao redor de 3,9 cheques para cada mil compensados. A média é muito alta e tem a ver com uma peculiaridade brasileira: o

alto número de cheques pré-datados.

Eles representam hoje 60% dos cheques emitidos no país. “Com uma população pobre e sem crédito e empresas carentes de capital de giro, o cheque, que é no mundo todo um instrumento para pagamento à vista, virou aqui um título para compras a prazo”, diz o diretor-geral da Serasa, Gregório Robles Navas.

Mas os cheques sem fundos não são o único indicador da alta inadimplência de hoje. Em 1994, apenas uma concordata foi requerida no Distrito Federal. Em 1995, foram 20. No Brasil, de janeiro a novembro de 1995, foram pedidas 1974 concordatas — um aumento de 313,8% em relação a igual período do ano anterior.

CRESCIMENTO

O índice histórico de inadimplência no sistema financeiro é de

1,5%

Em novembro, esse índice no BB chegou a

22%